

Questão 12

Leia o soneto “VII”, de Cláudio Manuel da Costa, para responder às questões de 09 a 13.

Onde estou? Este sitio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado,
E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado;
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

O eu lírico recorre ao recurso expressivo conhecido como hipérbole no verso:

- (A) “Quem fez tão diferente aquele prado?” (1ª estrofe)
- (B) “E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.” (1ª estrofe)
- (C) “Quanto pode dos anos o progresso!” (2ª estrofe)
- (D) “Que faziam perpétua a primavera.” (3ª estrofe)
- (E) “Árvores aqui vi tão florescentes,” (3ª estrofe)

RESPOSTA

Alternativa D

A hipérbole é um recurso expressivo que denota exagero. Neste sentido, os versos “Que faziam perpétua a primavera” exprimem exagero, pois “perpétua” remete a algo eterno, sem modificações, o que não ocorre com a primavera.